Programa Bairros Saudáveis: os ODS no território

Excerto da apresentação de Helena Roseta, arquiteta

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova
Lisboa, 15 de novembro de 2023

Financiado pela União Europeia NextGenerationEU

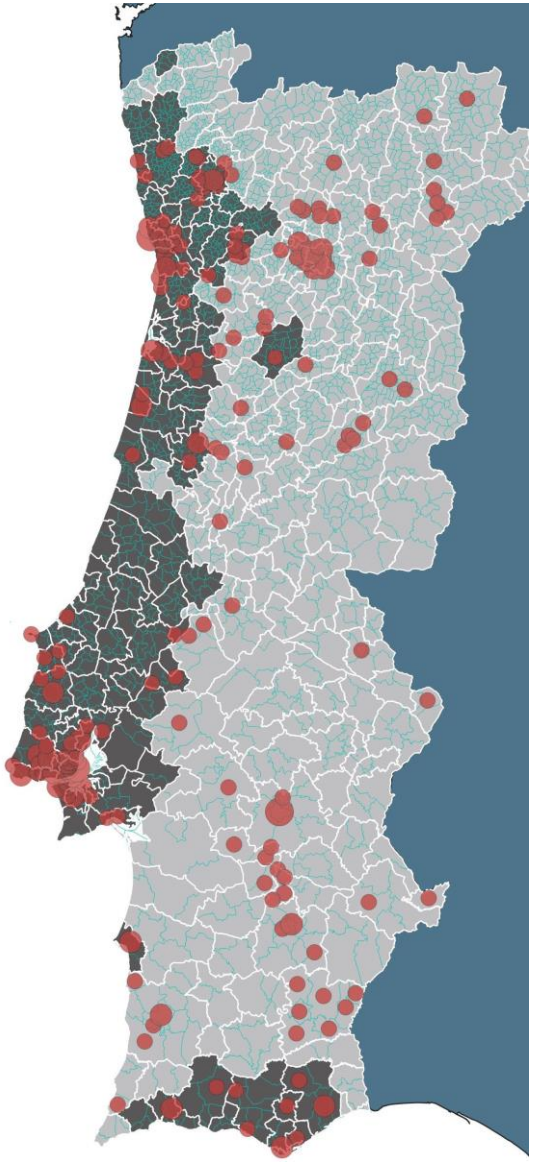
O Programa Bairros Saudáveis – objetivo e diversidade geográfica

O Programa Bairros Saudáveis teve como objetivo geral **dinamizar parcerias** e **intervenções locais** de **promoção da saúde** e da **qualidade de vida** das **comunidades territoriais**, através do apoio a projetos apresentados por **associações, coletividades, organizações não governamentais, movimentos cívicos e organizações de moradores,** em articulação com as **autarquias, as autoridades de saúde** ou **demais entidades públicas.**

Com um dotação de **10 milhões de euros**, o programa financiou **240 projetos** selecionados por concurso público de entre um total de **774 candidaturas**.

Os territórios de intervenção dos projetos mostram uma **grande diversidade geográfica no espaço continental português**.

28% dos 240 projetos realizados localizam-se em territórios do interior.



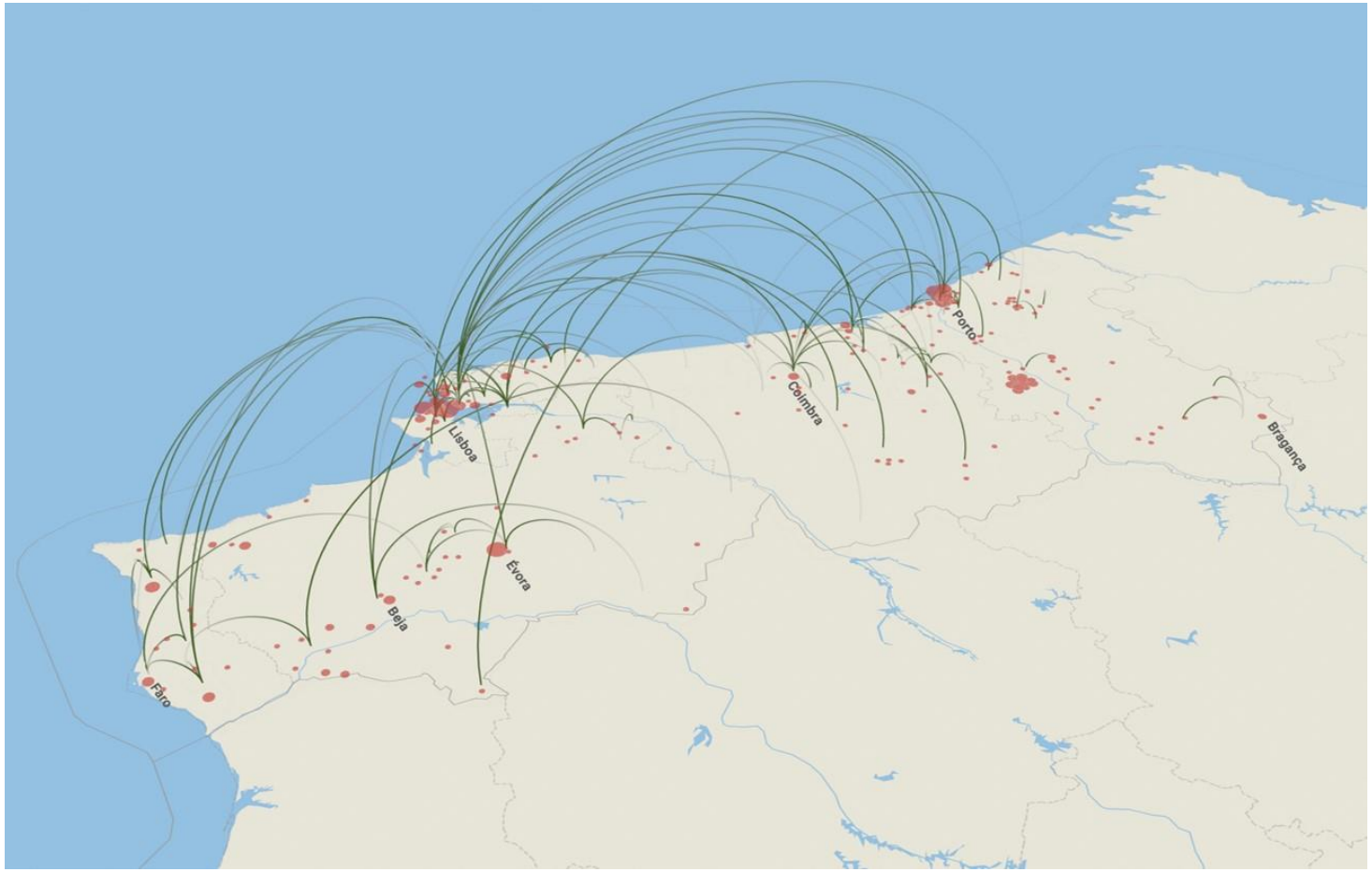
Territórios do interior

Territórios de alta densidade

Dinamização de parcerias - redes extramunicipais

Para o concurso, realizado no final de 2020, os projetos tinham de ser apresentados por parcerias locais. No processo de criação de parcerias locais para apresentar candidaturas ao programa, muitas redes de parceiros ultrapassaram o nível local e municipal.

O registo das entidades parceiras permitiu identificar a constituição de **redes extramunicipais**, cujos principais polos de atração foram universidades.

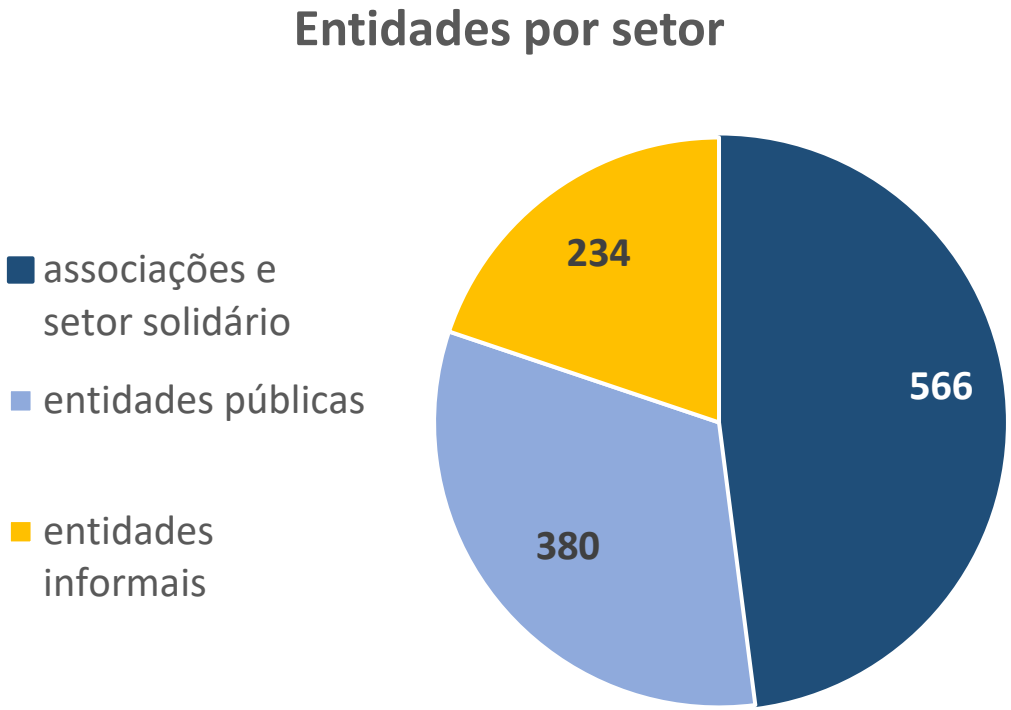


Dinamização de parcerias locais

Todas as **parcerias locais** que realizaram os projetos tinham de ter pelo menos uma entidade promotora, obrigatoriamente do setor social e solidário, e uma entidade parceira, que podia ser pública ou privada, mas neste caso não lucrativa. Foram aceites como parceiros voluntários individuais e grupos informais.

Cada entidade podia integrar uma ou mais parcerias locais.

Envolveram-se numa ou mais parcerias locais um total de **1180** entidades, dos setores solidário, público e informal.



Resultados nacionais

As atividades dos projetos iniciaram-se em outubro de 2021 e concluíram-se em 10 de outubro de 2022. A **taxa média de execução física** de cada projeto resulta de indicadores construídos para o Programa.

A taxa média da execução física do Programa Bairros Saudáveis, que é a média das taxas médias de todos os projetos, **foi de 94%, com uma maioria de projetos a alcançar os 100% e um número expressivo com mais de 90%.**

Em termos financeiros, 93% da dotação total do Programa foi transferida para os projetos. Os relatórios de fecho de contas, que estão a ser submetidos, permitirão aferir a execução financeira final do Programa.

Estes valores refletem **o muito que os projetos conseguiram fazer**, apesar da pandemia e das dificuldades, **com orçamentos que não ultrapassaram os 50 mil euros.**

Os resultados nacionais da execução física, disponíveis no site do Programa, **foram publicamente apresentados em três encontros regionais** realizados em maio e junho de 2023, com a presença dos projetos e de membros do Governo, **nas quais foi anunciado o lançamento de uma nova edição.**

Destinatários abrangidos pelos projetos, por escalão etário

- Crianças **28 913**
- Jovens **26 699**
- Adultos **69 941**
- Idosos **20 341**

Destinatários totais 145 894

As raparigas e mulheres correspondem a **47%** do total, sendo maioritárias nos adultos e idosos

Destinatários abrangidos pertencentes a grupos específicos

Migrantes **20 024** (**48%** são raparigas e mulheres)

Pessoas com deficiência **1 133** (**37%** são raparigas e mulheres)

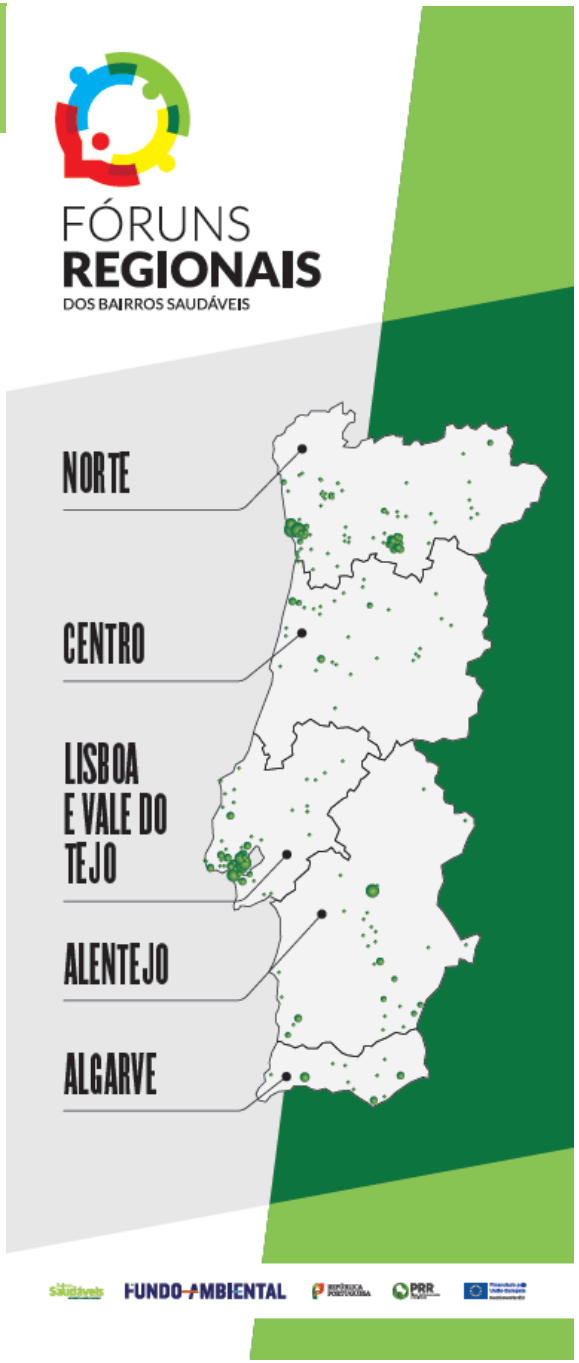
Os Bairros Saudáveis e os ODS

Foi estabelecido, com o apoio financeiro do Fundo Ambiental, um protocolo entre o Programa Bairros Saudáveis e a plataforma ODSlocal, com vista a avaliar o contributo dos projetos e do Programa para os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas.**

A avaliação do ODSlocal desenvolveu-se entre junho de 2022 e dezembro de 2022, com divulgação através da página própria do Programa Bairros Saudáveis na plataforma ODSlocal.

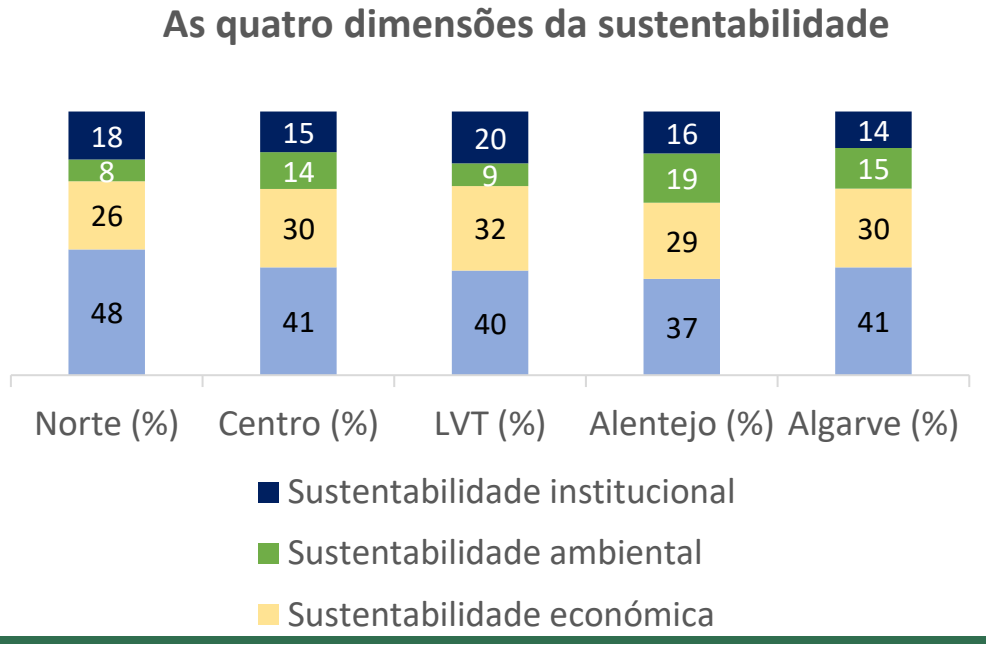
O processo, de natureza colaborativa, iniciou-se em cinco **Fóruns Regionais**, realizados em junho e julho de 2022, respetivamente no **Porto**, para os 71 projetos do Norte, em **Coimbra** para os 34 projetos do Centro, em **Lisboa** para os 94 projetos de Lisboa e Vale do Tejo, em **Évora** para os 27 projetos do Alentejo e em **Faro** para os 16 projetos do Algarve.

O critério de delimitação regional corresponde às cinco áreas geográficas de intervenção das **Administrações Regionais de Saúde.**



Os Fóruns Regionais, a ficha dos ODS e o resultado final

A todos os inscritos para os Fóruns foi enviada uma ficha sobre os ODS. Foi pedido a todos que refletissem sobre os ODS para os quais o seu projeto mais contribui e a escolha de pelo menos 3 ODS.
Nos fóruns e em trabalho por grupos, debateram-se as escolhas de cada projeto e levaram-se os resultados ao plenário.
De uma forma rápida, simples e bastante participada, constatámos que em todas as áreas regionais os contributos dos projetos se repartiam pelos 17 ODS, com especial incidência na dimensão da sustentabilidade social, apesar de alguma variação regional.



Análise da equipa ODSlocal – inquérito

O inquérito desenvolvido pelo **ODSlocal** baseia-se num **formulário on-line, muito simples, que envolve 5 passos**:

Passo 2 – **Projeto**
É pedida a designação, uma breve descrição, a localização no mapa, o nº de pessoas alcançadas e links para redes sociais.

Passo 3 - **Dimensões**
É pedida uma avaliação qualitativa, numa escala de -5 a +5, da contribuição dos projetos para cada uma das dimensões dos ODS: a dimensão **Pessoas**, que inclui os ODS 1, 2, 3, 4 e 5, a dimensão **Prosperidade**, que inclui os ODS 7, 8, 9, 10 e 11, e a dimensão **Planeta**, que inclui os ODS 6, 12, 13, 14 e 15.

Passo 4 – **Objetivos**
É pedido que se avalie, numa escala de -5 a +5, o contributo que o projeto pretende dar **a cada um dos 17 ODS**.

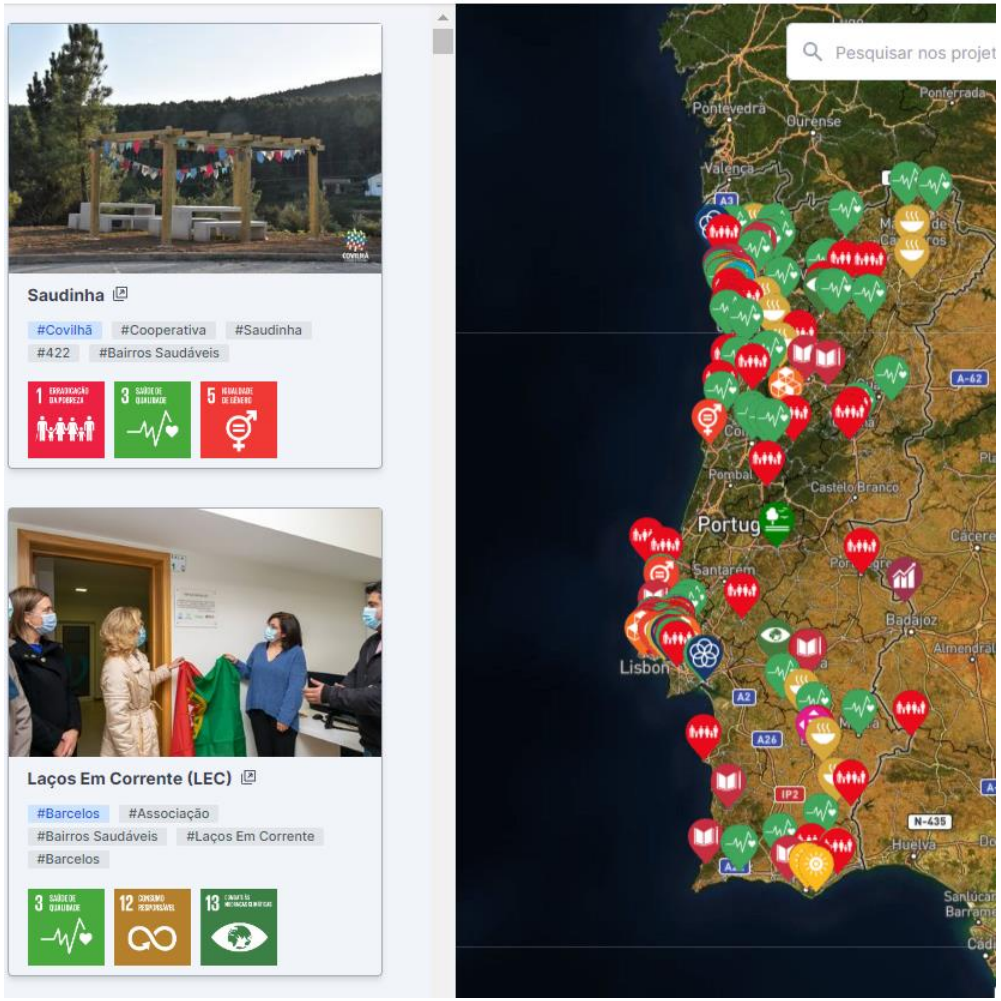
Passo 5 – **Impactos**
É pedido que os projetos descrevam os principais impactos alcançados, quantificando-os na medida do possível.

A análise da equipa ODSlocal – o mapeamento na plataforma

A plataforma **ODSlocal** disponibiliza, na página da rede dos Bairros Saudáveis, o resultado do mapeamento nacional, num **mapa interativo** que apresenta, para cada projeto, o símbolo do ODS que teve mais pontuação.

O mapa permite navegar na ficha de cada projeto, que inclui os ODS mais relevantes, o gráfico da roda dos ODS com o peso de cada um no projeto, a descrição dos impactos, o *link* para o Jornal dos Bairros Saudáveis e as imagens que os projetos colocaram na plataforma.

Sempre que possível, a partir dos impactos assinalados pelos projetos, **a equipa do ODSlocal cruza a informação com as metas dos ODS** (excluindo as metas de âmbito nacional), demonstrando assim como **um processo colaborativo, relativamente simples para os projetos, permite ter dados globais de apreciação dos projetos e do Programa e dos seus contributos para os ODS.**

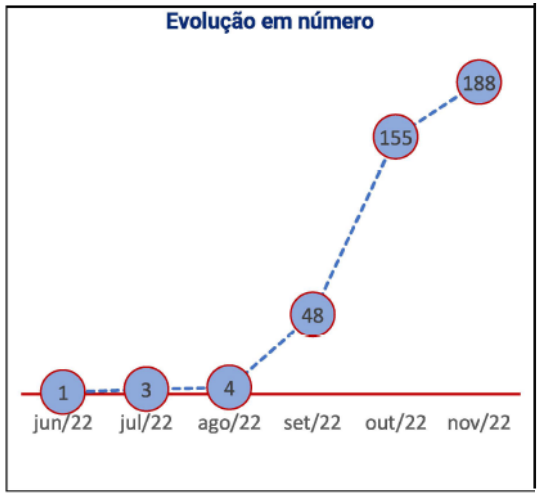


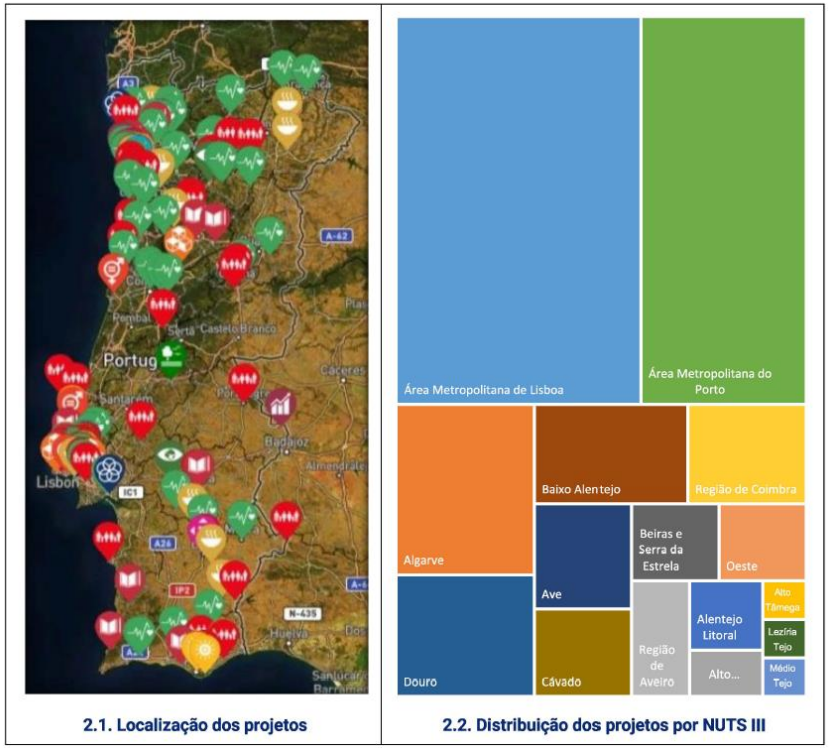
A análise da equipa ODSlocal – distribuição territorial dos projetos

Mapearam-se na plataforma ODSlocal, até dezembro de 2022, 188 dos 240 projetos realizados, o que corresponde a 78% do total. A **evolução da progressão do número de projetos** mapeados mostra que houve um pico a partir de outubro de 2022, data em que terminaram as atividades no terreno. A distribuição territorial dos projetos apoiados mostra que **existe uma forte coincidência com as áreas de maior densidade** populacional e socioeconómica do país, isto é, a faixa de Setúbal a Braga e o Algarve litoral, em especial as AM de Lisboa e Porto.

Foi conseguida também uma **importante penetração do programa em áreas do interior**. Isto é evidente na dispersão de projetos no Norte interior e na Beira Alta, mas também na sua presença no Baixo Alentejo.

As áreas mais descobertas são as do Centro, Ribatejo e Alto Alentejo.





2.1. Localização dos projetos

2.2. Distribuição dos projetos por NUTS III

A análise da equipa ODSlocal – % da população impactada por NUTIII

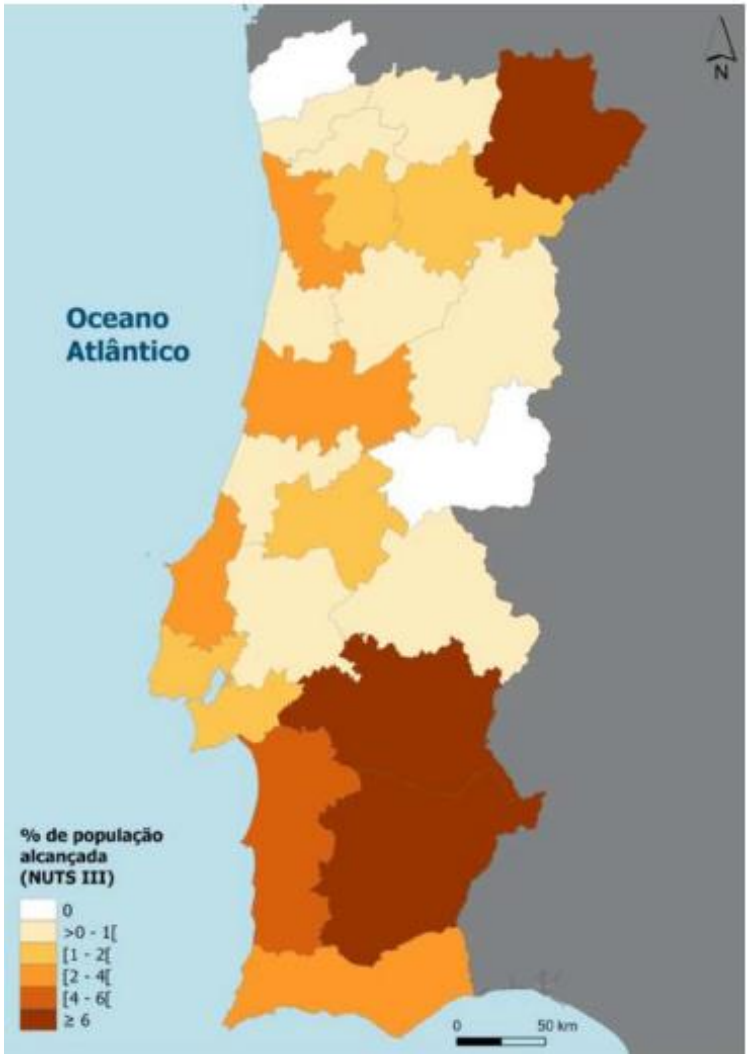
O formulário disponibilizado pela Plataforma ODSlocal pediu, a cada projeto, que indicasse o número de pessoas alcançadas. Nem sempre é possível ter uma contagem exata deste número, mas pode-se ter uma ideia da ordem de grandeza. As respostas foram pedidas em intervalos, entre <10 e 20.000. **Não houve nenhum caso com valor inferior a 10.**

Com base no ponto médio de cada um dos intervalos, foi estimado o número de pessoas impactadas por cada projeto. **O total estimado foi de 195 mil pessoas.**

A distribuição deste total por NUT III permite constatar que **as regiões onde mais população foi alcançada correspondem, em geral, às mais populosas.**

Mas se em vez do total de pessoas se analisar a percentagem de população atingida (por NUTS III) verifica-se que **é em regiões muito pouco povoadas, como Trás-os-Montes e o Alentejo, que ocorre a maior penetração nas populações.**

Apesar da ausência de projetos no Alto Minho e na Beira Baixa e taxas quase nulas no Alto Tâmega, Lezíria do Tejo e Região de Leiria, o mapa confirma a ideia de que o PBS conseguiu uma penetração relevante nalgumas áreas do interior, não só em número de projetos, mas também no que respeita à parcela de população alcançada.



A análise da equipa ODSlocal – as cinco dimensões dos ODS

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas foram agrupados em **cinco dimensões temáticas**, permitindo uma leitura sintética e sistematizada da evolução do desempenho de territórios ou de contributos de entidades de diversa natureza para o sucesso desta agenda.

Na dimensão **Pessoas**, integram-se os ODS 1, 2, 3, 4 e 5, que representam a dimensão social da sustentabilidade.
Na dimensão **Prosperidade,** integram-se os ODS 7, 8, 9, 10 e 11, que representam a dimensão económica da sustentabilidade.
Na dimensão **Planeta**, integram-se os ODS 6, 12, 13, 14 e 15, que representam a dimensão ambiental da sustentabilidade.
Por fim, os **ODS 16** (Paz, Justiça e instituições eficazes) e **17** (Parcerias) representam a **dimensão institucional** da sustentabilidade.

A análise da equipa ODSlocal – as três dimensões pontuadas

Foi pedido a cada projeto que pontuasse, como se referiu, numa escala de -5 a 5, os contributos do projeto para as **dimensões económica, social e ambiental** da sustentabilidade e os **contributos para cada um dos 17 ODS**, com a mesma escala. Um valor negativo de um dado projeto numa destas dimensões significa que ele contribui para ela de forma negativa. Apenas foram registados 14 contributos negativos, num total potencial de quase 3200.

O peso de cada dimensão na pontuação total atribuída mostra **a proeminência da dimensão 'pessoas'**, que não surpreende e corresponde a uma sintonia com os objetivos do programa, que associa a saúde pública à melhoria do habitat, das condições ambientais e da qualidade de vida das populações ao nível local. Note-se que a 'saúde de qualidade' (ODS 3) está nesta dimensão.

Merece reflexão a reduzida contribuição para a dimensão 'planeta'. Que razões para isto? Admitimos **três hipóteses**: os promotores dos projetos mapeados poderão ter um conhecimento algo deficiente dos ODS e das suas implicações; ou o fato de haver uma grande parcela de populações carenciadas em domínios sociais básicos leva os projetos a centrar-se nessas ações; e ainda: as intervenções de construção e requalificação de espaços públicos e/ou comuns (viável à escala de bairro) são mais dispendiosas e/ ou complexas.

A análise da equipa ODSlocal – total de contributos para os 17 ODS

Em número de contributos assinalados, o **ODS 3-Saúde de Qualidade** é o que recebe contributos de mais projetos, seguindo-se o **ODS 4-Educação de Qualidade**, o **ODS 1-Erradicar a Pobreza**, o **ODS 16-Paz, Justiça e Instituições Eficazes** e, em quinto lugar, o **ODS 5-Igualdade de Género**.

Dos seis ODS para que menos projetos contribuem, quatro respeitam diretamente ao habitat e às condições ambientais. O facto de o ODS 7-Energias Renováveis e Acessíveis aparecer em última lugar reforça a ideia da pequena dimensão dos projetos para intervir em áreas que exigem recursos técnicos e materiais importantes. O mesmo se aplica aos ODS 9-Indústria, Inovação e Infraestruturas e ODS 6-ÁguPotável e Saneamento.

Percentagem de projetos que assinalou cada ODS

A análise da equipa ODSlocal – os contributos para os 17 ODS

O **mesmo padrão de distribuição de contributos se constata na distribuição do valor médio das pontuações** atribuídas por cada projeto aos ODS, o que era de esperar. Também os ODS com menor valor médio coincidem com aqueles para que menos projetos contribuem.

No entanto, **as diferenças entre os valores médios de pontuação mais elevados e mais baixos são maiores que as diferenças entre os números de ODS para que mais e menos projetos contribuem** (cerca de cinco para um, enquanto na pontuação a diferença é de nove para um). Isto mostra que, além de relativamente poucos projetos contribuírem para estes ODS, o fazem de **modo menos intenso, provavelmente porque os projetos não se lhes dirigem especificamente** mas apenas subsidiariamente.

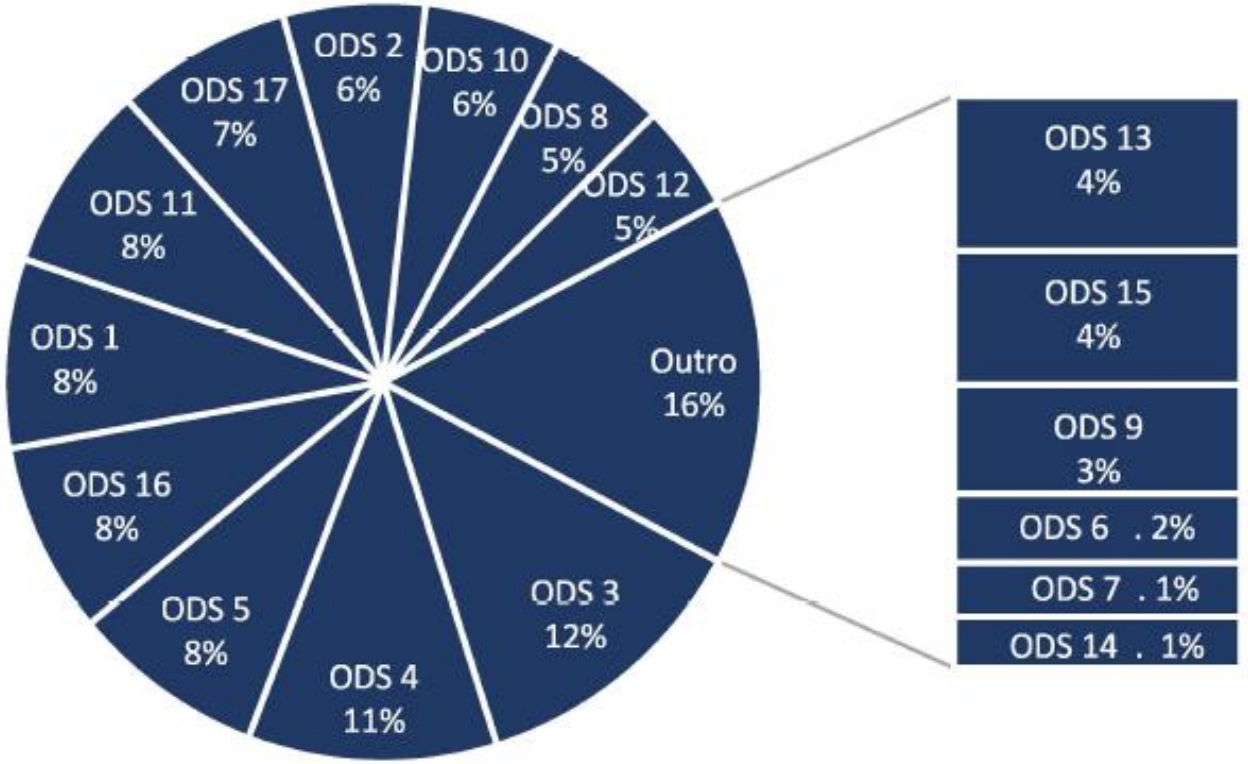
Valor médio dos contributos para cada ODS

A análise da equipa ODSlocal –peso de cada ODS na pontuação total

A mesma lógica se mantém numa terceira métrica, que resulta de se considerar o **peso da pontuação de cada ODS, em percentagem da pontuação total** atribuída por todos os projetos ao conjunto dos 17 ODS.

Também aqui, surgem claramente destacados o **ODS 3-Saúde de Qualidade** (12%) e o **ODS 4- Educação de Qualidade** (11 %), seguidos dos ODS 5, ODS 16 e ODS 1, os três com 8%. **O peso destes 5 ODS representa cerca de metade da pontuação total.**

Peso de cada ODS na pontuação total dos contributos



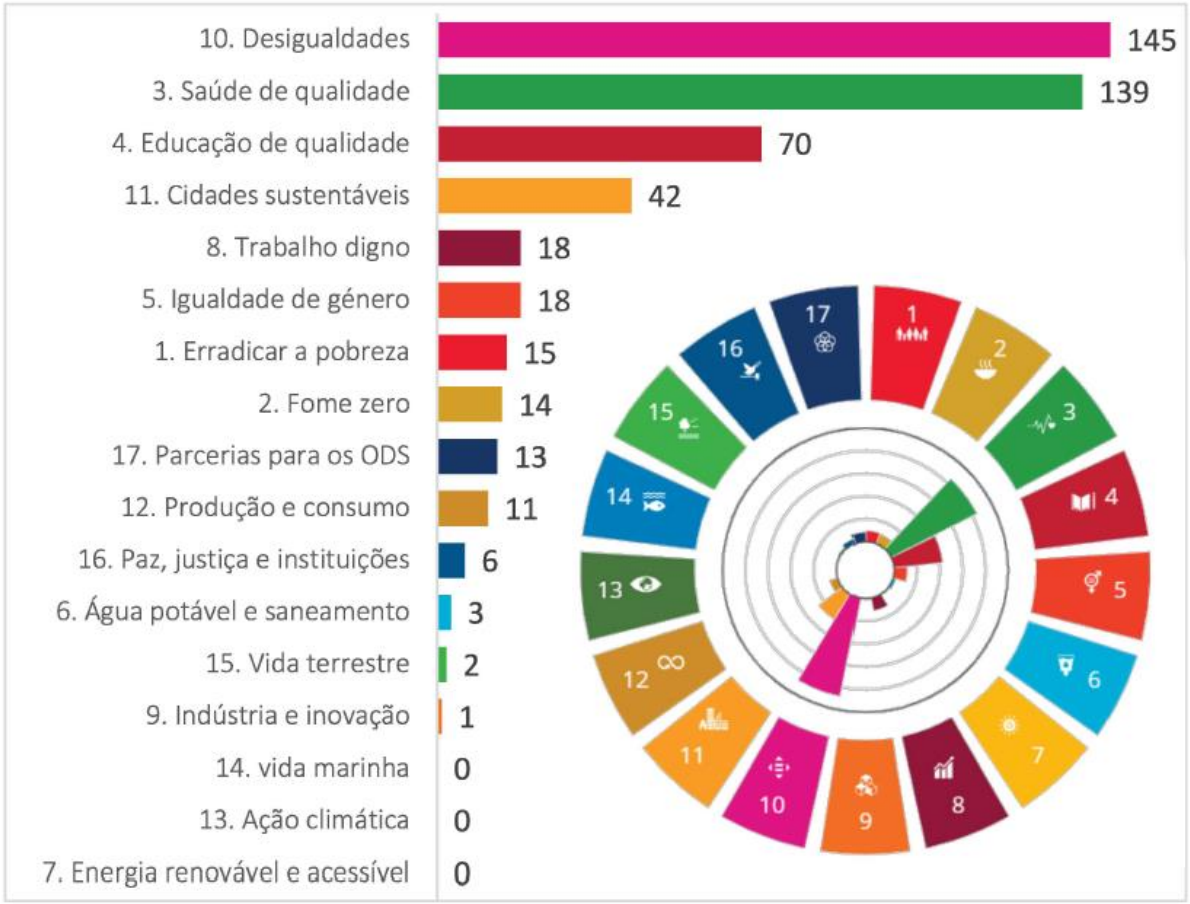
A análise da equipa ODSlocal – número de impactos por cada ODS

O formulário do inquérito pedia que fossem indicados os impactos decorrentes de cada projeto.

Cada projeto podia indicar vários impactos, pelo que **ficaram registados 497 impactos**, correspondendo a uma média de 2,65 impactos por projeto.

O **ODS 3 - Saúde de Qualidade** e o **ODS - Educação de Qualidade surgem destacados entre os mais impactados**, o que mostra que **não há um grande desalinhamento entre estas duas maneiras (contributos e impactos)** de perceber a relação dos projetos com os ODS.

Número de impactos dos projetos por ODS



A análise da equipa ODSlocal – dos impactos às metas por ODS

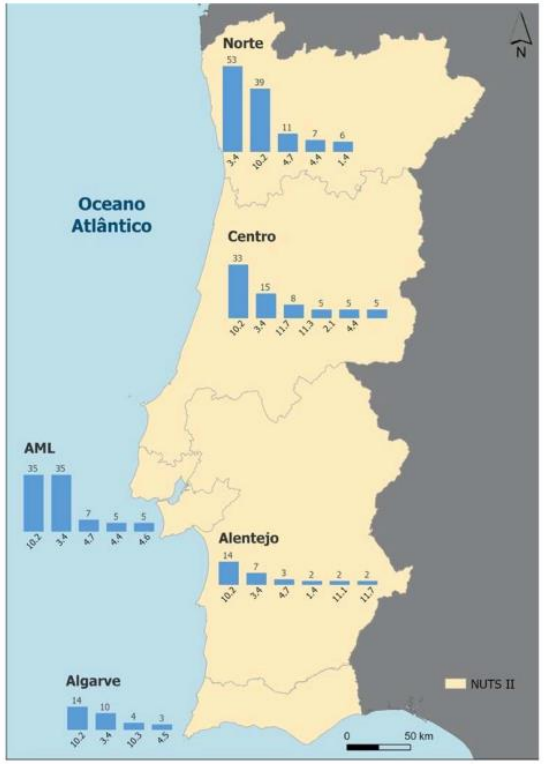
Pediu-se especificamente aos projetos uma descrição de cada impacto, com base na qual **a equipa ODSlocal associou a esse impacto uma meta das 169 metas dos 17 ODS.** A equipa optou por associar apenas a meta que, em função da descrição do impacto, fosse identificada como **a mais diretamente impactada**, independentemente de poder haver impactos menores noutras metas.

Surgem muito destacadas as metas **10.2-Promover a inclusão social, económica e política universal** (135 impactos, 28,7% do total) e **3.4-Reduzir a mortalidade por doenças não transmissíveis e promover a saúde mental** (118 impactos, 23,7%). Isto revela de um modo mais preciso como os projetos do PBS contribuíram para os ODS. Estas duas metas **representam mais de metade dos impactos** declarados pelos projetos registados no Portal ODSlocal. **Ou seja, inclusão e saúde, ambas em sentido lato.**

As metas mais impactadas pelos projetos

A análise da equipa ODSlocal – distribuição territorial das metas -NUT II

A meta mais impactada em Portugal continental é a **10.2- Assegurar a igualdade de oportunidades e o fim da discriminação**, que é também a mais impactada em quatro das NUTS II.
A exceção é o Norte, onde a meta mais impactada é a **3.4-Reduzir a mortalidade por doenças não transmissíveis e promover a saúde mental**, que no continente está em segundo lugar. Em todas as restantes NUTS II esta é a segunda mais impactada.



Norte – 3.4, 10.2, 4.7, 4.4, 1.4
Centro – 10.2, 3.4, 11.7, 11.3, 2.1, 4,4
AML – 10.2, 3.4, 4.7, 4.4, 4.6
Alentejo – 10.2, 3.4, 4.7, 1.4, 11.1, 11.7
Algarve – 10.2, 3.4, 10.3, 4.5

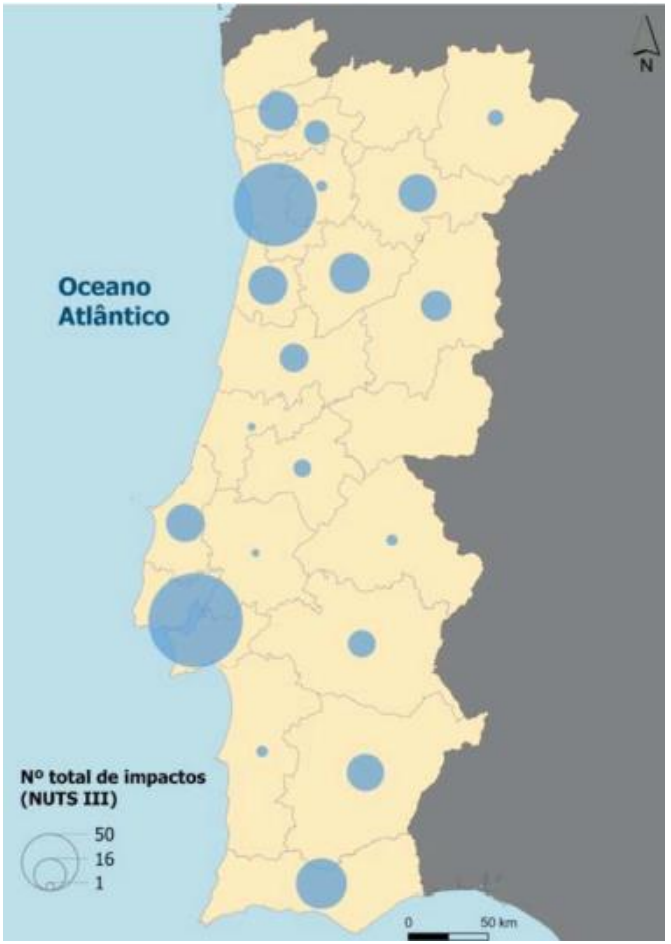
Meta	Descrição
1.4	Igualdade de acesso à propriedade, serviços básicos, tecnologia...
2.1	Acesso universal a alimentos seguros e nutritivos
3.4	Reduzir a mortalidade por doenças não transmissíveis e promover a saúde mental
4.4	Aumentar o nº de pessoas com as habilitações relevantes para o sucesso
4.5	Eliminar toda a discriminação na educação
4.6	Literacia e numeracia universais
4.7	Educação para promover o desenvolvimento sustentável e a cidadania global
10.2	Promover a inclusão social, económica e política universal
10.3	Assegurar a igualdade de oportunidades e o fim da discriminação
11.1	Habitação segura e acessível
11.3	Urbanização sustentável e inclusiva
11.7	Fornecer acesso a espaços verdes e públicos seguros e inclusivos

A análise da equipa ODSlocal – distribuição territorial por NUT III

A distribuição dos impactos por NUTS III segue as linhas gerais do mapa das densidades sociodemográficas ao nível do país e a distribuição dos projetos PBS por NUTS III. Esta análise dos impactos, conjugada com as anteriores, aponta para que **os projetos do PBS estavam alinhados com os objetivos do programa e que os resultados obtidos também, tendo chegado à generalidade do território**. No entanto, alguns territórios não foram abrangidos por projetos e noutros a sua densidade foi muito baixa.

Em três NUTS III não houve projetos com qualquer impacto (Beira Baixa, Alto Tâmega e Alto Minho). Nesta última e na Região de Leiria os projetos PBS e seus impactos surgem sem expressão, face à sua densidade sociodemográfica. **Mas algumas regiões do interior**, como o vale do Douro, a Beira Alta, o Alentejo Central e o Baixo Alentejo, **tiveram um número relativamente elevado de impactos**, o que está alinhado com a percentagem de população alcançada pelos projetos.

O mapa mostra que os projetos apoiados, além de terem uma distribuição territorial e alcance que abrangeu a generalidade do país (não se limitando as zonas mais dinâmicas e mais urbanizadas), também tiveram impactos por quase todo o território.



Conclusão

O Programa Bairros Saudáveis mostrou que é possível desenvolver um programa público participativo, com:

- recurso intensivo a **meios digitais e total transparência**
- **pequeno envolvimento financeiro**
- muita **energia social desenvolvida**
- e **impactos reais e mensuráveis nas comunidades e territórios.**

A avaliação feita pelo ODSlocal comprovou que os resultados de pequenos projetos locais podem ser medidos, em termos de contributos e metas alcançadas, através de um processo colaborativo baseado nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas e nas respetivas 169 metas.